



Da experiência numa escola nova à educação com crianças ‘anormais’: Faria de Vasconcelos (1880-1939) no contexto do ensino especial

Ernesto Candeias Martins

Instituto Politécnico de Castelo Branco, Av. Pedro Alvares Cabral, 12, 6000-084, Castelo Branco, Portugal. E-mail: ernesto@ipcb.pt

RESUMO. Abordamos o escolanovista Faria de Vasconcelos, no âmbito da pedagogia moderna, da experiência na escola de Biérges (Bélgica) e da educação especial, com crianças anormais escolares. Com uma análise hermenêutica e histórico-descritiva, sobre o seu pensamento e ação pedagógica, pretendemos como objetivos: aprofundar a sua experiência em Biérges, integrada na Escola Nova, que envolvia os alunos para a inclusão, o poder de iniciativa, a observação, a experimentação e a cultura integral, ligando pensamento-ação; analisar os contributos dados à educação das crianças ‘anormais pedagógicas’ e às escolas, desde a reeducação mental e pedagógica. O marco teórico de análise assenta nas obras de Vasconcelos. O ensino partia sempre da aplicação prática, da aprendizagem por indagação, resolução de problemas e no trabalhar ‘fazendo’, desenvolvendo as dimensões básicas da criança: física, intelectual, moral e a cooperação cívica. A atenção especial dedicada aos ‘anormais’ que, na época não tinham escolas especiais, foi um contributo enorme à educação especial, realizando exames psicopedagógicos, diagnósticos e intervenções, que davam uma orientação útil às escolas e professores. Muito do que fez o nosso escolanovista estimulou escolas na época e a formação de cidadãos livres, produtivos, com uma cultura geral e formação profissional. As propostas de Vasconcelos enquadram-seem algumas diretrizes da educação especial e apoio psicopedagógico.

Palavras-chave: escola nova, educação especial, educação integral, anormais escolares.

The experience at a new school education with abnormal children: Farias de Vasconcelos (1880-1939) in the context of special education

ABSTRACT. We approach the escolanovista Faria de Vasconcelos, in the context of modern pedagogy, the experience - School of Biérges (Belgium) and the special education with school abnormal children. Using hermeneutic and historical-descriptive analysis on his pedagogical thought and action, the goals of this study are: deepen the experience with Biérges, integrated into the ideals of the new school, which involved students for inclusion, the power of initiative, the observation, experimentation and integral culture, associating thought-action; analyze of the contributions to the education of abnormal pedagogical children and to schools, from mental and pedagogical reeducation. The theoretical framework of analysis is based on the works of Vasconcelos. Teaching always included the practical application, the learning by inquiry, problem solving and the working doing, developing the basic dimensions of the child: physical, intellectual, moral and civic cooperation. The special attention given to abnormal, which at the time had no special school, was a huge contribution to special education, conducting psych pedagogical examinations, diagnostics and interventions, which provided a useful guidance to schools and teachers. Much of what the escolanovista made has encouraged schools at that time and formed free, productive, citizens with a general culture and professional formation. The proposals of Vasconcelos fit some guidelines of special education and psychological support.

Keywords: new school, special education, integral education, abnormal scholars.

De la experiencia en una escuela nueva a la educación con niños ‘anormales’: Faria de Vasconcelos (1880-1939) en el contexto de la enseñanza especial

RESUMEN. Abordamos al escolanovista Faria de Vasconcelos, en el ámbito de la pedagogía moderna, de la experiencia en la escuela de Biérges (Bélgica) y de la educación especial con niños anormales escolares. Con un análisis hermenéutico e histórico-descriptivo sobre su pensamiento y acción pedagógicos, pretendemos como objetivos: profundizar su experiencia en Biérges, integrada en la Escuela Nueva, que

involucraba a los alumnos para la inclusión, poder de iniciativa, observación, experimentación y cultura integral, conectando pensamiento-acción; analizar las contribuciones dadas a la educación de los niños ‘anormales pedagógicos’ y a las escuelas, desde reeducación mental y pedagógica. El marco teórico de análisis se basa en las obras de Vasconcelos. La enseñanza partía siempre de la aplicación práctica, del aprendizaje por indagación, resolución de problemas y en el trabajar ‘haciendo’, desarrollando las dimensiones básicas del niño: física, intelectual, moral y la cooperación cívica. La atención especial dedicada a los ‘anormales’ que, en la época no tenían escuelas especiales, fue una contribución importante a la educación especial, realizando exámenes psicopedagógicos, diagnósticos e intervenciones, que daban una orientación útil a las escuelas y los profesores. Mucho de lo que hizo nuestro escolanovista estimuló escuelas en la época y la formación de ciudadanos libres, productivos, con una cultura general y formación profesional. Las propuestas de Vasconcelos se encajan en algunas directrices de la educación especial y el apoyo psicopedagógico.

Palabras clave: escuela nueva, educación especial, educación integral, anormales escolares.

Introdução

António de Sena Faria de Vasconcelos e Azevedo (1880-1939) é um pedagogo incontornável do movimento da escola nova, um dos maiores pedagogos portugueses da História da Educação e/ou Pedagogia do séc. XX, com um grande prestígio europeu e latino-americano, divulgador das bases de pedologia e psicopedagogia no crescimento da criança (Alves, 1967), um pioneiro da educação do futuro, que continua indiscutivelmente, ainda hoje, atualizado em muitos aspetos do seu pensamento (Figueira, 2001).

Estuda no Colégio do Espírito Santo (Braga), forma-se em direito, seguindo a tradição familiar, mas sente uma profunda vocação na área das ciências sociais, nomeadamente da pedagogia. No seu livro *Problemas Escolares* (1929) explica o que entende por pedagogia (contemporânea), considerando-a com um carácter e um espírito nitidamente científico e experimental. A pedagogia devia ser o meio eficiente para elevar os educandos a esferas individualizadas e, simultaneamente, socializadas (Brasil, 1969). A educação era para o nosso pedagogo escolanovista, um todo integral que se desenvolve harmonicamente, para a formação do ‘homem integral’ – educação integral e inclusiva. E este sentido de educação mental, preocupação manifestada em larga escala, que constituía a base firme sobre a qual devem alicerçar-se todos os outros tipos de educação.

Neste estudo não nos dedicaremos a analisar aspetos que já mereceram monografias e investigações aprofundadas ou de sistematização do seu pensamento (Alves, 1967; Cunha, 1997; Vasconcelos, 2012). Heuristicamente servimo-nos das suas *Obras Completas* (edição Fundação Calouste Gulbenkian), reunidas e analisadas por J. H. Ferreira Marques (1986, 2000, 2009), para além de outros documentos reunidos na *Estudos de Castelo Branco: Revista de História e Cultura* (Brasil, 1969; Dias, 1969), artigos dispersos, fontes secundárias e dissertações

académicas (Arquivos da Biblioteca Nacional, Torre do Tombo, bibliotecas municipais de Castelo Branco, de Cascais e Biblioteca do Museu do Teatro, repositórios científicos, etc.), de modo a centralizar toda a nossa análise no âmbito dos contributos: a experiência e ações nos meandros da escola nova; à educação especial na organização de escolas, metodologias/técnicas de diagnóstico e intervenção com os anormais.

Baseando-nos numa reflexão, de índole hermenêutica e na vertente historiográfica-descriptiva, centrada na figura de Faria de Vasconcelos “Pioneiro da educação do futuro [...]”, como o designou A. Ferrière no Prefácio da sua obra *Une École Nouvelle en Belgique* (Vasconcelos, 1915, p. 3-4) (Figura 1), teremos como norte os seguintes objetivos: analisar os seus contributos pedagógicos à História da Educação (Pedagogia Contemporânea, Movimento Pedagógico da Educação Nova ou ‘Escola Nova’) derivada da experiência de Biérges, enquadrando-os nos princípios da Escola Nova; analisar a sua perspetiva de educação às crianças anormais (educação especial) ou atardadas, enquadrando-se no movimento médico-pedagógico da época. A educação destes ‘anormais escolares’ foi vista na perspetiva de uma educação integral (social, intelectual, moral e física), sendo uma preocupação nos seus escritos, desde 1909, incluindo os delinquentes (Vasconcelos, 1936), para além de abordar a organização de escolas especiais, a cultura geral e profissional complementada por atividades pós-escolares, a assistência médico-pedagógica e o apoio às necessidades daqueles menores. Na altura existia a seção do Instituto Médico-Pedagógico da Casa Pia de Lisboa (1915) e a Colónia Agrícola S. Bernardino (1912), onde se destacava a ação de Aurélio da Costa-Ferreira e Fernando Palyart Pinto, o instituto de índole católico ‘Florinhas da Rua – Condessa de Rilvas’ (1922), por nós abordados em outro estudo (Martins, 2016).

A escola única, a educação de menores anormais, a coeducação, a puericultura, a higiene escolar e social, as escolas e atividades ao ar livre, a psicanálise, a utilização de métodos ativos, etc. impulsionaram, a pedagogia contemporânea, cujos princípios na primeira metade do séc. XX aparecem expressos em vários sistemas de educação materializado em metodologias e técnicas educativas inovadoras, que levavam a criança a estar ativa, a utilizar a observação e a intuição na sua aprendizagem. Faria de Vasconcelos (1923, p. 223) aposta no valor espiritual do homem, na sua capacidade como ser atuante, pois “[...] vale a pena ser Homem [...]”, fruto de uma educação integral.

Experiência pedagógica inovadora em Biérges (Bélgica): o psicopedagógico e o social na cultura integral dos alunos

Quando chega à Bélgica, em 1902, para progredir os seus estudos nas áreas das ciências sociais e, em especial de psicologia e pedagogia, Faria de Vasconcelos impregna-se no movimento cultural e educativo (novas pedagogias, escolas novas), que circulava na Europa. Matricula-se na Universidade Nova de Bruxelas onde irá fazer o seu doutoramento e, em 1903, edita um pequeno livro de teor psicológico e social, titulado *La Psychologie des Foules Infantiles*, fruto de um estudo universitário. Um ano depois realiza o doutoramento em Ciências Sociais, com a tese *Esquisse d'une Theorie dela sensibilité sociale*, a qual foi atribuída a rara classificação de *La plus grande distinction*. Exerce funções docentes como Professor titular de Psicologia e Pedagogia, naquela

Universidade, para além de ministrar ‘Literatura Dramática’, na Extensão Universitária da Bélgica.

Aproveitando umas férias, vem a Portugal, em 1909, proferir uma série de Conferências na Sociedade de Geografia de Lisboa, cujos textos são reunidos num volume titulado *Lições de Pedologia e Pedagogia Experimental* (1909), assim como as suas lições na Escola Normal Superior. Nesses escritos analisa o que entende por pedagogia, a evolução histórica da pedagogia experimental, os contributos da pedologia experimental e da psicologia infantil para os futuros professores.

Entre 1911 a 1914 desempenha funções como Diretor e fundador da Escola Nova de Biérges-les-Wavre, a sua *École Nouvelle à la Campagne*, situada nos arredores de Bruxelas. Esta escola experimental vem a revelar-se um dos mais avançados exemplos de Escola Nova que, na opinião de Ferrière, no Prefácio da sua obra (Vasconcelos, 1915, p. 3) “[...] foi uma das melhores realizações da Escola Nova”. No dizer de J. Lopes Dias, (1969), Georges Rouma, Diretor Geral da Instrução na época, o qual mais tarde irá em missão educativa de implementação dos ideais da Escola Nova (em Sucre), a convite do Governo boliviano, encarava essa Escola de Biérges, como um “[...] laboratório de pedagogia prática, onde o seu fundador aplicou de maneira integral, os princípios da pedagogia científica” (Dias, 1969, p. 88). Rogério Fernandes (1978) refere-se a esta Escola, onde se aplicou 28 dos 30 princípios propostos pelo movimento, como um exemplo prático de uma Escola Nova, afirmando ter sido uma experiência pedagógica de interesse inquestionável para a história da educação (Vasconcelos, 2012).



Figura 1. Algumas publicações da obra *Une École Nouvelle en Belgique*

Fontes: Biblioteca Nacional de Lisboa (1915).

O nosso escolanovista aplicou na Escola de Biérges (1912-14) as suas ideias inovadoras pedagógicas, nomeadamente ao nível da classe/aula, da educação física (recreativa, ginástica pedagógica), dos trabalhos manuais, das atividades de educação não formal e comunitária (passeios, visitas a museus, atividades com outros jovens e adultos, etc.), entre outras. Foi até ao pormenor do mobiliário escolar, ligando assim a comodidade, por exemplo, das carteiras, com a aprendizagem dos alunos. Refere, ainda aquele pedagogo que as carteiras escolares deformavam corporalmente a criança, originando atitudes viciosas e doenças – escoliose, miopia, etc. – impõem-lhe uma imobilidade contrária à sua natureza, às suas necessidades de movimento e de liberdade físico-motora e, assim cansavam-na excessiva e barbaramente (Vasconcelos, 1921).

Para a criação desta escola experimental, Faria de Vasconcelos vende grande parte dos bens que possuía, o que é compreensível tendo em conta o seu ideal educativo para além do seu caráter e força inabaláveis de dedicação à educação inovadora. Inseriu-se bem na sociedade belga, de tal forma que A. Ferrière (Vasconcelos, 2012) considera Faria de Vasconcelos como ‘belga’, até pelo matrimónio, pois casou-se com uma cidadã desse país, da qual teve uma filha que viria a falecer. De acordo com J. Ferreira Gomes (1980b, p. 255), também em Cuba (entre 1915-17) foi conhecido na época como “[...] o grande educador belga [...]”, de tal forma que integrou o grupo de pedagogos belgas (influência de Ferrière e Claparède), convidados em Missão de Ensino e reforma para a Bolívia (período de 1917-20)¹.

A experiência da escola de Biérges-les-Wavre assegura a necessária ligação à natureza (naturalismo pedagógico) e a calma da ruralidade no meio urbano, cuja lema era a ‘Escola às crianças’ (Vasconcelos, 1915, p. 14-15). Nela introduz quase todos os princípios orientadores da Escola Nova, insistindo nos “[...] métodos de ensino que lhe concedem uma identidade própria” (Gomes, 1984,

p. 123) comparada com outras experiências da época². Apesar de não ter coeducação, nem casas unifamiliares separadas para grupos de 10 a 15 alunos, com ambiente familiar, sob a direção material e moral dum educador (Vasconcelos, 1915) constituía para Ferrière um modelo *sui generis* de escola nova. As características fundamentais da Escola de Biérges assentava nas seguintes ideias pedagógicas (Meireles-Coelho, 2005):

*-A escola é um laboratório de pedagogia prática integrada na pedologia ou psicologia moderna, quer nos meios que põe em ação, nas necessidades da vida material e espiritual e nos objetivo que fixa na sua atividade.

*-A escola nova era um internato (casas de habitação, vestiários, salas, casas de banho, pavilhões para aulas, quinta pedagógica, etc.), com influência do meio envolvente na qual a criança se desenvolve e realiza uma educação integral eficaz.

*-A escola nova situava-se no campo envolvida pela natureza, cuja influência favorece o crescimento da criança e permite realizar “[...] tarefas e trabalhos no campo, cultura física e educação moral, para além de outros recursos com impacto na sua cultura intelectual” (Vasconcelos, 1915, p. 16-17).

*-A escola nova organiza trabalhos manuais para os alunos, “[...] tarefas obrigatórias comunitárias, com uma finalidade profissional e educativa” (Vasconcelos, 1915, p. 114). Praticam-se jogos, atividades desportivas, passeios, acampamentos ao estilo escutista, etc. que satisfazia as necessidades manuais das crianças e de fazer-lhe despertar interesses, aptidões, tendências, que permitiam conhecê-la melhor e melhor poder orientá-la nas suas inclinações e interesses: “[...] orientação pessoal e escolar” (Vasconcelos, 1915, p. 22-26).

Entre os trabalhos manuais destacamos a marcenaria, o cultivo agrícola, criação de animais, a tecelagem, a modelagem (Figura 2), a olaria, encadernação, trabalho com madeira e ferro (Figura 3), etc. contribuía para o desenvolvimento físico e intelectual.

*-Cultivava-se o corpo e a corporeidade, assegurada pela ginástica natural e pedagógica, pelos jogos e desporto, articulado com viagens a pé e bicicleta, acampamentos em tenda, visitas a museus, monumentos e fábricas, etc. (Vasconcelos, 1915; Vasconcelos, 2012).

¹ Os documentos do Ministério de Instrução Pública da República Boliviana, de 1917, indicam que em 1911 o Governo contrata docentes para a Escola Normal de Professores em Sucre, por exemplo: Constant Lurquin e Adhemar Gehain. Um ano mais tarde convidaram Raymond Hoffmann, para dirigir e reorganizar o Instituto Nacional de Comércio de La Paz, assim como, para aquele estabelecimento de formação de professores contrataram os professores Raymond Lurquin y Elie DeLulle (Dias, 1969). Em 1913 foi a vez de contratarem os professores Emile Jacobs, Júlio Fischer, Terese Réquile, Julia Degand, Emile Cambier, Henri de Genst, Adrien Hock, Henri Mettwie, Adolfo Lambert, Lea Leroy, ‘A. S. Faria de Vasconcelos’, Emile Siroux e Maurice Sluys. Paralelamente ainda convidaram outros professores de várias nacionalidades, por exemplo: os franceses André Dubois-Niboyet, Louis Busch, Julio Harriague, Eugene Bultingaire, Cossec e Guy de Chazal; os italianos Prieto Bruno, Domenico Cartesegna, José Bacigalupo e José Torreggiani; os alemães e austríacos Federico Kiessling, Antónia Maluska e Elene K. de Schneider; o polaco Román Koslowsky; os peruanos Germán Morales e Roberto Valverde; o argentino Bernabé Sosa e o espanhol Juan Bardina (Marques, 2000).

² Por exemplo: *Abbotsholme School* (Inglaterra), fundada por Cecil Reddie, em 1899 que aplicou na prática as teorias do interesse de Herbart; a escola pública de coeducação *Bedales School* (Inglaterra), fundada por J. Haden Badley, em 1893; a *Landerziehungsheim Hermann Lietz Schule* (Alemanha) criada por Hermann Lietz, em 1898; a *Odenwaldschule* (Alemanha) que seguindo os princípios pestalozziano (‘formar a cabeça, o coração e a mão’), criado por Paul Geheeb, em 1910; a escola francesa *École des Roches*, fundada por Edmond Demolins, em 1899; etc. (Martins, 2015, 2016).



Figura 2. A trabalhar na sala de modelagem – Escola de Bièrges, 1913.

Fonte: Vasconcelos (2012).



Figura 3. A trabalhar na forja o ferro – Escola de Bièrges, 1913.

Fonte: Vasconcelos (2012).

*-A escola nova desenvolvia a educação intelectual, por meio de uma cultura geral, desenvolvendo o espírito crítico e observacional (metodologia científica), num leque de áreas obrigatórias promotoras da “[...] educação integral” (Vasconcelos, 1915, p. 50).

*-A cultura geral completa-se com uma especialização profissional, espontânea e sistemática

para desenvolver os interesses, capacidades e faculdades dos alunos orientados num sentido profissional (Figuras 3 e 4), segundo a idade “[...] orientação profissional para um ofício” (Vasconcelos, 1915, p. 51).

*-O ensino baseava-se em factos e experiências vividas pelos alunos, adquirindo conhecimentos úteis, proveniente de observações naturais e participantes e indução (a teoria seguia a prática), colocando-os em contacto com as “[...] formas de vida e trabalho humano” (Vasconcelos, 1915, p. 102).

*-O ensino apoiava-se na atividade pessoal da criança, supondo a associação ao estudo intelectual (desenho, trabalhos manuais, iniciação matemática, noções de aritmética, sistema métrico e geometria), ou seja uma instrução educativa, num esforço individual de pesquisa e descoberta/indagação (Vasconcelos, 1915). De facto, o ensino baseava-se nos interesses espontâneos da criança dando-lhe temas que a interessassem e que estivessem ao seu alcance, proveniente da realidade envolvente: “Deixar a criança contar livremente, á sua maneira, o que vê, faz e pensa, permitir que a sua iniciativa se manifeste, que a sua pessoa exprima aptidões” e “[...] devem refletir sinceramente as suas gostos pessoais” (Vasconcelos, 1915, p. 96).

*-Na escola nova promove, por um lado, o trabalho individual do aluno, a partir de observações, experimentações, constatações e notas pessoais de registo, seja no campo, nos “[...] ateliês ou em laboratórios” (Vasconcelos, 1915, p. 53) e, por outro lado, o trabalho coletivo, na ordenação e/ou elaboração lógica em comum, por fases de programação do trabalho de projeto.



Figura 4. A trabalhar na carpintaria e no laboratório – Escola de Bièrges, 1913.

Fonte: Vasconcelos (2012).

*- A educação moral, como a intelectual faz-se de dentro para fora, pela experiência e prática orientada e gradual, com sentido crítico e liberdade. O ideal da escola nova era a aplicação do sistema de ‘república escolar’ ou de ‘autogoverno escolar’ (experimentado nas escolas, na década de 1920, por A. Sérgio e de modo comunitário e familiar a partir da década de 1940, nas Casas do Gaiato –Obra da Rua pelo Padre Américo) (Martins, 2016). Para Faria de Vasconcelos (1915, p. 117-118) a ‘Educação física e intelectual não são apenas o prelúdio da educação moral e social; bem orientadas, constituem a mais larga e eficaz preparação’, ou seja, as qualidades do caráter, o espírito de iniciativa, a autonomia, o sentido de responsabilidade pessoal, que se autogoverna, para que “[...] a orientação, tipo, valor do meio no qual a criança é chamada a desenvolver-se constituem um dos fatores mais consideráveis da sua evolução moral”. Permitia-se à criança “[...] praticar a vida social e ir adquirindo o sentimento da vida coletiva” (Vasconcelos, 1915, p. 126-127).

*-Na escola nova há prémios ou sanções positivas consistiam oportunidades dadas aos espíritos criativos para incrementar a capacidade criativa da criança e poder de iniciativa, proporcionando-lhe trabalhos/tarefas livres e de interesse, em liberdade (Vasconcelos, 1929). Os castigos ou sanções negativas estavam em correlação direta com as faltas cometidas, pois “O importante é ajudar a criança a tornar-se melhor” (Vasconcelos, 1915, p. 132). Aplicava-se a emulação pela comparação feita pela criança entre o seu trabalho presente e o trabalho passado e não pela comparação do seu trabalho com os companheiros (diferente do modelo jesuítico no ensino dos colégios).

*-A escola constituía um meio de ‘beleza’ (sentido de E. Key) em que a ordem era a primeira condição e ponto de partida (Martins, 2016). Assim, a arte industrial praticada e que rodeava o quotidiano das crianças conduzia à arte pura, própria para despertar o sentido artístico e os sentimentos nobres. Daí que a música, o canto, a orquestra exercia uma profunda e purificadora influência nelas, criando nas crianças emoções positivas: “[...] todos aprendem canto e os coros são o mais belo efeito das festas e concertos que organizamos na escola” (Vasconcelos, 1915, p. 138).

*-A educação da consciência moral consistia em narrativas proporcionadoras de reações espontâneas, juízos de valor que articulam a relação do Eu com os outros (prática da “[...] hora dos contos [...]” e as “[...] leituras da noite” (Vasconcelos, 1915, p. 94).

*-A educação da razão prática (influência kantiana) consistia em reflexões e em estudos sobre leis naturais do progresso espiritual, individual e

social, ou seja, apelar à colaboração, poder de iniciativa, curiosidade e interesse pessoal, já que “[...] fortalece o espírito de tolerância e caridade” (Vasconcelos, 1915, p. 134).

Todas aquelas características pedagógicas, experimentadas em Biérges, vão orientar F. Vasconcelos (1929) no Instituto de Reabilitação Mental e Pedagógico (1929) para aprofundar as metodologias de análise/diagnóstico e intervenção com as crianças anormais na escola.

O professor António S. Nóvoa (2005, p. 83) refere que depois de um “[...] século de teorias pedagógicas [...]” importava na época explicar concretamente o que se fazia, esperando que essa ilustração fosse inspiradora e contribuísse para lançar a ‘semente’ da escola nova. Esta metáfora da sementeira é, desde esta época, a que melhor caracteriza o discurso da inovação pedagógica. Era preciso passar das ideias às práticas e, ao mesmo tempo, transformar as práticas num laboratório de experimentação. Nem tudo deveria ter o direito de intitular-se ‘escola nova’. Por isso, Ferrière aproveitou o Prefácio da obra de Faria de Vasconcelos (1915) para publicar os trinta pontos da escola nova e estabelecer um programa mínimo a ser respeitado: Internatos familiares, no campo, em que a experiência pessoal da criança está na base, tanto da educação intelectual (em particular pelo recurso dos trabalhos manuais) como da educação moral e social, por meio da prática do sistema da autonomia relativa dos alunos. Aqui se encontravam, de forma simples, os quatro pontos nucleares da nova educação: a relação coma natureza e com uma vida saudável; a criança, a sua experiência e o seu interesse como elementos centrais do trabalho pedagógico; a defesa de uma educação integral, se possível em internatos que recriassem o ambiente familiar; o princípio do autogoverno (*self-government*). Para que uma escola fosse considerada nova tinha que satisfazer, pelo menos, 15 dos 30 requisitos/princípios definidos pelo *Bureau International des Écoles Nouvelles* (Meireles-Coelho, 2005).

Faria de Vasconcelos (1915) concebia o sistema de autonomia de acordo com os seguintes fundamentos pedagógicos: a criação de um conjunto bem organizado de regras, atividades físicas, hábitos e costumes morais; a criação de um verdadeiro espírito social através da “[...] divisão racional do trabalho e da cooperação efetiva e real do aluno na vida escolar” – isto permite-lhe aprender a viver em sociedade e “[...] adquirir pouco a pouco o sentimento da vida coletiva” (Vasconcelos, 2012, p. 208-209). Para além dessa organização social, cultivava sentimentos de iniciativa, independência e responsabilidade pessoal. Eram apoiantes de deixar a

criança em grande liberdade. Não era apologista de nenhuma disciplina autoritária que imponha à criança hábitos morais de que ela não entenda nem a razão nem a finalidade. Deixava cada criança criar para si própria uma regra interior, resultado das suas experiências pessoais, e fruto da adaptação espontânea à vida escolar, à vida social com os colegas e professores. Em todos os domínios da escola, na vida física, no trabalho manual, nas aulas, apelava à colaboração ativa, ao interesse, curiosidade, poder de iniciativa e esforço individual. Acreditava na liberdade de movimento e ação, na criação, organização e pesquisa, em tudo o que a escola dispunha para o aluno. Este não abusa da liberdade que lhe é concedida. Isto não quer dizer que não exista autoridade (Vasconcelos, 2012).

É interessante notar que Faria de Vasconcelos (1909), em relação à educação, apelava à autoestima e autoconhecimento do 'ser pessoa', pois este aspecto tinha uma influência positiva na criança, para fazê-la viver num clima sem opressão e recriminações. Refere que em Biérges se levam as crianças a prestar atenção ao seu próprio progresso, a medir as suas forças, a apreciar e comparar o seu trabalho intelectual e/ou esforço moral como que conseguir amantes. Insiste-se na emulação individual, sem esquecer a emulação social que, utilizada com muito tato, tornava-se numa alavanca de educação moral (Alves, 1967).

Educar de forma especial e inclusiva as crianças 'anormais pedagógicas'

No século XIX surgem classes pedagógicas para crianças ditas anormais na Casa Pia começando a desenvolver-se a educação especial para essas crianças, apesar de historiograficamente já se tinha iniciado, no século XVIII algumas experiências de aulas. Em algumas dessas instituições, para crianças ditas atardadas ou anormais, existia uma 'Pedagogia para os anormais', mas em paralelo com a dos alunos normais, preconizando a possibilidade de uma educação especial, já que esta determinação de capacidades limitadas vai condicionar as possibilidades e as vantagens de uma tecnologia pedagógica especial que melhore as possibilidades correlativas de os educar.

Essa pedagogia diferenciada servia, ainda, para fazer o reconhecimento da anormalidade (despistagem) e facilitar o trabalho do professor nas aulas, a determinação de uma pedagogia de base a aplicar ao aluno normal, o que permitiria a construção de uma pedagogia especial que devia ser para o nosso escolanovista, individualizada e integradora desses 'anormais escolares'. Constituíam

este grupo os retardados de inteligência, os instáveis e os mistos. Esta ideia é o resultado de uma história nacional do ensino para anormais, onde tudo se mostra de acordo com os avanços da medicina (psiquiatria) e da psicologia, integrada no movimento médico-pedagógico onde sobressaía na altura a figura de Aurélio da Costa Ferreira (Martins, 2016). Os resultados de uma e outra pedagogia vão sendo introduzidos nas práticas educativas dos alunos ditos normais que, por isso, ganham com esta investigação experimental, a distinção do que é comportamento normal do que não é: a partir dos desvios se definem as necessidades educativas especiais dos alunos (escolares).

Uma das questões (sociais) que Faria de Vasconcelos questionava, após a Declaração de Genebra, em 1926, eram os deveres da sociedade para com essas crianças e jovens anormais, pois o documento refere no seu ponto 5 'A proteção aos desvalidos, abandonados e anormais' insistindo no cumprimento dos deveres para com essas crianças, já que: "[...] não é apenas um dever de defesa, pois o contacto destas crianças constitui para os normais um perigo manifesto, além do peso morto, da carga formidável que elas representam mais tarde para a própria sociedade se uma adequação adequada [...]" (Vasconcelos, 1929, p. 20-21).

Além da sua atividade como professor – na Escola Normal Superior até ao seu encerramento, e na Faculdade de Letras até à sua morte, da atividade ligada à educação popular, à reforma do ensino, à orientação profissional, à investigação científica, da sua participação em congressos, etc., uma outra ideia acalentava o escolanovista albicastrense: dedicar-se à educação dos anormais, ideia que lhe vem dos primeiros tempos em que viveu na Bélgica. Define, a partir das teses de O. Decroly e Yonckeer e os 'anormais pedagógicos', cujo atraso no desenvolvimento era provocado por uma longa doença, uma frequência escolar irregular ou por uma fraqueza de espírito, de natureza especial. Há nesta definição a distinção entre o ignorante e o 'atrasado'. Este último termo parece em muitos casos ser o resultado perverso de um meio social e familiar (promíscuo, irregular, desestruturado) que provoca atrasos no desenvolvimento das crianças. Demonstra como a escola, entendida como organização social, pode provocar disfunções no desenvolvimento daquelas crianças. Pressupõe que a escola funcione bem para os alunos e que o possível atraso nos estudos podia ser um bom indicativo de dificuldades derivadas de falhas na natureza da sua inteligência. Assim, um atraso escolar de dois anos podia levar a um regime educativo diferente, devendo ser objeto de escolas especiais de

aperfeiçoamento. Todas estas observações são o resultado concreto do seu trabalho, em 1903 sobre *La Psychologie des Foules Infantiles*.

Sabemos que nos finais do século XIX e começos do XX surge no país um novo paradigma (médico-pedagógico) que faz a articulação e torna coerentes os saberes da psicologia e da pedagogia (pedologia), pelo que compreendemos a intervenção de Faria de Vasconcelos (1909) sobre o problema da proteção e educação da infância anormal, analisando e comparando os diversos tipos de anormalidades (com várias classificações internacionais, por exemplo a de S. Hall) e estabelece as suas classificações (investigações no Instituto de Orientação Profissional e expressas no Boletim do Instituto), indicando as soluções sociais adotada sem diversos países, principalmente baseando-se nos estudos de O. Decroly. É de referir que traz para Portugal conhecimentos da psicologia dos anormais (princípios psicopedagógicos de despistagem e intervenção) e propõe a criação de vários tipos de escolas: os asilos-escolas para idiotas e imbecis profundos; escolas-especiais para atrasados mentais e pedagógicos. Estas escolas eram apoiadas na vertente médico-pedagógica (médico e enfermeiro escolar, higiene escolar e social) e assistencial (criança e família). Num longo Relatório explica a viabilidade e as vantagens do seu “[...] projeto de organização do ensino especial das crianças anormais” (Gomes, 1980a, p. 68).

Embora não fosse uma novidade entre nós (basta lembrar a atividade desenvolvida por Aurélio da Costa Ferreira no Instituto Médico-Pedagógico da Casa Pia de Lisboa e a Colónia de S. Bernardino - Peniche), a sua convivência e contatos com a obra de Decroly, em Bruxelas, e outros pedagogos francófonos, terão avivado o seu interesse pela educação especial, inclusive a formação específica de professores, é que o interesse pela educação da criança anormal foi ponto de partida dos mais interessantes para as novas pesquisas pedagógicas (Martins, 2016).

A presença das ideias da Escola Nova, que estava ligada ao estudo dos desvios da normalidade psicológica (psicopedagógica dos alunos na escola) era já bem evidente, havendo conhecimentos sobre os estudos de Decroly o que fez renascer no país uma atenção à Pedagogia Especial (diferenciada e individualizada), a partir da análise observacional e diagnóstico das deficiências, obrigando à mudança do paradigma pedagógico vigente. Este conhecimento foi mais evidente no âmbito do ensino dos cegos e dos surdos, mas também permitiu criar a necessidade social de proteção dos menores delinquentes, que eram também crianças e

jovens em risco moral e, daí a colaboração do Instituto de Orientação Profissional com as Tutorias da Infância e Refúgios anexos, as Escolas de Reforma (1911-1919) ou reformatórios (a partir 1919), que mereceram da nossa parte alguns estudos (Martins, 2015).

Em 1903, Faria de Vasconcelos elabora uma *Memória sobre a Psicologia das Multidões Infantís*, defendendo nela uma reorganização de todas as escolas, de modo a controlar essa emergência da criminalidade infantil na época. Para ele essas crianças ‘anormais’ ou delinquentes progrediam pela metodologia de intervenção e da individualização dos processos coletivos (inclusão). Aproveitou o Projeto que tinha feito sobre o ensino especial dos anormais, incumbido pela Direcção-Geral de Instrução Primária e fez, a convite da Liga de Educação Nacional, nas instalações da Sociedade de Geografia, uma conferência sobre ‘Anormais’. Em abril, de 1909 apresenta uma tese sobre ‘Anormais pedagógicos’, no 2º Congresso Pedagógico (Lisboa) e colabora na redação das conclusões mais importantes, votadas pelos congressistas. Faria de Vasconcelos (1909) divulga os seus conhecimentos psicopedagógicos aprendidos e experimentados na fase de permanência na Bélgica, Suíça e Bolívia. Mostra conhecer bem o que foi pensado por uma grande variedade de psicólogos e pedagogos sobre estes aspetos ‘anómalos’ das crianças, que deviam ser trabalhados em equipa, com médicos, para detetar o que deve ser trabalho médico-pedagógico e o que deve ser trabalho da medicina e psicopedagogia, para além de assistentes sociais e outros técnicos (Vasconcelos, 1924). Acredita na eficácia da escola, pois alguns dados empíricos comprovavam que a percentagem de curados ou melhorados, pelos métodos psicopedagógicos, eram na época (EUA) de 75 a 80 por cento.

A criação, em outubro de 1929 do Instituto de Reeducação Mental e Pedagógica (Vasconcelos, 1931), sob o patrocínio da Junta Nacional de Educação e em articulação com o Instituto de Orientação Profissional, destinava-se para crianças: com deficiências graves ou leves das suas capacidades mentais (inteligência, atenção, memória, vontade, linguagem, etc.); os atrasados quer no seu desenvolvimento mental, quer nos seus estudos (aprendizagem; as ‘normais’, mas que necessitavam de um regime especial de educação e ensino (apoios psicopedagógicos). Nesse estabelecimento realizavam-se: exames clínicos, fisiológicos, mentais e pedagógicos para o diagnóstico das causas, natureza e amplitude dos defeitos e atrasos; intervenções, tratamentos ou correções de anomalias comportamentais, em harmonia com os resultados

dos exames, mediante exercícios especiais, dentro dum plano orgânico de atividades e estudos (Figura 5: um dos sete laboratórios do Instituto).



Figura 5. Aparelhos dos Laboratórios do Instituto de Reeducação Mental e Pedagógica.

Fonte: Biblioteca Municipal de Lisboa (1929-1932).

Para o escolanovista português havia a vantagem de criar uma boa organização escolar e, por isso propõe um sistema de ensino para os atrasados patológicos e pedagógicos, ou seja como já dissemos:

a)-criação de Asilos –Escolas para idiotas e imbecis profundos e de escolas especiais para atrasados mentais e pedagógicos (escolas com internato ou semi-internato, aulas especiais anexas às escolas primárias, mas separadas destas, para intervenção especializada).

b)-exclusão dos alunos das escolas normais deve ser determinada por uma comissão médico-pedagógica (relatório de diagnóstico), fazendo-se um “[...] exame médico, psíquico e pedagógico à criança” (Vasconcelos, 1928, p. 53).

c)-distribuição dos alunos ‘anormais’ nas aulas deve ser feita, segundo o diagnóstico elaborado, mas privilegiando, se possível, a sua inclusão nas turmas normais (turmas máximo de 20 alunos) (Alves, 1967).

d)-ensino deve ser simples, concreto, prático, tendencialmente individualizado, adaptado ao estado físico-psíquico da criança e à sua utilização social (adaptação).

e)-ensino misto, obrigatório e gratuito, com disciplina branda, mas firme, valorizando os âmbitos físico-motor, cognitivo e o trabalho manual, reduzindo os aspetos teóricos a aulas muito curtas.

f)-realização de um exame médico-pedagógico (semestral), com registos sistemáticos (observacionais e intervenção) numa caderneta (escolar, com o apoio do médico e do pedagogo, em colaboração constante).

g)-o professorado das escolas especiais deve ter uma preparação especial, mas com possibilidade de ser estendida a outros professores e médicos (e pessoal auxiliar).

h)-organização de um serviço estatístico anual sobre estas crianças anormais, as quais devem ter no final uma classificação profissional à saída daquelas escolas.

i)-criação de comissões de proteção pós-escolar, de modo a exercerem uma tutela discreta e amiga para com as crianças.

As crianças, que apresentassem anomalias graves e necessitassem de um tratamento especial, só tinham esse apoio e intervenção num asilo-escola, hospital ou uma escola específica, tal como se fazia com os cegos, surdos-mudos (Martins, 2015). Ou seja, havia que abranger todos os anormais físicos profundamente atacados, os idiotas e imbecis profundos, os anormais por nevroses graves de histeria, epilepsia e os anormais morais como os criminosos infantis, dando-lhes uma educação especial. Devia, também ser eliminado das escolas primária todas as crianças que, de um modo geral, apresentassem anomalias menores, mentais, morais ou físicas, o que implicava um desenvolvimento físico- psíquico incompleto ou irregular, de modo a serem admitidas em escolas de aperfeiçoamento especial, evitando o ensino dos processos e métodos ordinários nas escolas primárias. O atrasado é uma criança cujos processos psíquicos são lentos, fracos, difíceis e superficial, ou seja, era um imbecil ligeiro.

Numa análise detalhada a anormalidade mental não constituía uma espécie única, manifestando-se de várias formas. Faria de Vasconcelos (1921) lembra que Soller dividia em duas categorias: os idiotas (lesões cerebrais orgânicas) e os imbecis (simples perturbações funcionais sem lesões orgânicas). Contudo, nem o idiotismo e a imbecilidade, nem o atraso mental, constituem entidades clínicas rigorosamente delimitadas e, por isso compreendia-se a dificuldade, na época, de classificar as anomalias mentais. Assim, o escolanovista distinguia: atrasado como uma criança cujos processos físicos são lentos, fracos, difíceis e superficiais; é um imbecil ligeiro; o instável como um desequilibrado intelectual, uma mobilidade físico-psíquica exuberante, desconcertante, de tal forma que a família/pais chamavam-lhe ‘nervoso’, os professores ‘indisciplinados’ e o médico vê nesse nervosismo taras mentais; o asténico como um

apático, deprimido, intelectualmente e fisicamente inativo, inerte; ao qual os professores e a família chamam de ‘preguiçoso’.

Cada país e cada corrente tinham a sua classificação particular, sendo que cada classificação apresentava pontos de vista e fins diversos, que iam desde a ordem pedagógica, à médica, à jurídica, à psicológica, segundo a análise do profissional. Ora a verdade é que os atrasados pedagógicos, não sendo anormais mentais, podiam no entanto, estar expostos à influência da escola, dos múltiplos fatores e fenómenos que nela se produzem, convertendo-se em anormais morais, viciosos, indisciplinados (Vasconcelos, 1936). A escola, ou pelas suas condições materiais, ou pelos métodos que aplica, ou pelo regime que impõe, pode desenvolver anomalias latentes ou criá-las (Gomes, 1980b).

Nesta labuta no Instituto de Orientação Profissional e o Instituto de Reeducação Mental e Pedagógica mantem-se em contato com amigos belgas em cooperação científica, sendo o caso de A. G. Chistiaens, que era o diretor do Instituto de Orientação Profissional de Bruxelas e um membro ativo da Sociedade Belga de Pedotecnia, ocupada em “[...] orientação escolar e profissional dos escolares” (Alves, 1969, p. 58). Preocupa-se com a falta de conhecimentos úteis dos jovens, fruto de uma educação que “[...] age mais sobre a memória do que sobre a inteligência” (Marques, 1986, p. 93) e, por isso, pugnou por uma disciplina de psicofisiologia infantil na formação dos professores nas Escolas do Ensino Normal em conformidade com as ideias sobre o problema da proteção e educação da infância anormal (Vasconcelos, 1909). Mostrava, assim, que a ciência educativa baseava-se no estudo científico da criança, na associação eficaz do médico – professor/escola, na colaboração sincera da família – escola e, finalmente na habilitação e formação do professor.

É de salientar que no Congresso da Associação Internacional de Proteção à Infância (outubro de 1931, em Lisboa) participa nos seus trabalhos protagonizando uma atuação multifacetada, propondo que ao lado da formação mental e aquisição de conhecimentos, era preciso compreender de forma especial a cultura física e moral do menor. Esta proposta foi aprovada neste certame científico e estava em sintonia com os serviços de orientação escolar, social e profissional, de modo a dar ao sistema pedagógico português uma via profissionalizante e humanizante. Mais tarde, em 1937, Faria de Vasconcelos participa, em Paris na 12ª Sessão da Associação Internacional para a Proteção à Infância apresentando a comunicação *Les sanctions en éducation, leur légitimité, leurs modes, leus résultats*,

publicado pela Editora Jean Vromans de Bruxelas, onde insiste nos princípios norteadores das funções psíquicas no desenvolvimento da criança (Alves, 1969).

Considerações finais

Analisámos as principais características do movimento da Escola Nova aplicadas em Biérges por Faria de Vasconcelos (1915), com impacto pedagógico na época, e das quais destacamos: escola situada no campo, em plena natureza mas próxima da cidade; um modelo pedagógico que valoriza os trabalhos manuais, a cultura física e a formação prática e experimental, a par da educação intelectual e científica em que a teoria segue sempre a prática (e não o contrário), a partir dos interesses e trabalho individual de cada aluno, completado pelo trabalho de grupo, por viagens e acampamentos; um ensino centrado no aluno e baseado em factos e experiências; o desenvolvimento de uma cultura geral completada por uma especialização, primeiro tipo espontânea e depois sistemática; uma educação moral, pessoal e social não imposta de fora para dentro, mas construída de dentro para fora pela experiência refletida em sentido crítico e no exercício da liberdade; uma educação que valoriza o progresso individual, em que cada um compara os seus trabalhos presentes com os seus próprios trabalhos do passado e não tanto com os trabalhos dos companheiros; uma educação para a autonomia em que os alunos aprendem a fazer, nomeadamente as suas próprias refeições; uma escola que desenvolve a entre ajuda efetiva e a democracia participativa; uma educação artística libertadora, purificadora e criativa que desenvolva as emoções mais nobres; uma escola que é um “[...] laboratório de pedagogia prática, alicerçada na investigação científica e no desenvolvimento da vida espiritual e material” (Vasconcelos, 1915, p. 73).

Esta escola de Biérges e a prática educativa nela conseguida foi um desafio estimulante para compreendermos a expansão das ideias e metodologias inovadoras pedagógicas e das suas repercussões que se prolongaram ainda até nós (Alves, 1967; Cunha, 1997). Tratava-se de uma escola cooperativa, de entreajuda efetiva e de uma democracia participativa e, por isso foi considerada um laboratório de pedagogia prática e ativa, alicerçada na observação, experimentação e pesquisa científica, favorecedora da educação integral dos alunos.

Em relação aos contributos à educação especial das crianças ditas ‘anormais’. Para o pedagogo albicastrense o princípio da pedagogia dos anormais

consistia em proporcionar e adaptar o ensino ao estado físico e psicológico das crianças. A educação física, muscular e sensorial dos anormais precedia a sua educação intelectual (Vasconcelos, 1909). As escolas especiais deviam pensar mais na educação, na valorização social dos ‘anormais’ do que na sua instrução real, implementado nelas uma educação manual, técnica, profissional, pois é desta educação integral que o anormal tem de viver e é por ela que ele se socializa e se inclui socialmente.

Para Faria de Vasconcelos as escolas especiais podiam designar-se escolas de aperfeiçoamento, pois compreendiam três tipos: escolas autónomas com internato; escolas autónomas com semi-internato; aulas especiais anexas às escolas primárias, mas inteiramente separadas destas. A exclusão das crianças das escolas primárias e a sua admissão nas escolas especiais dever ser determinada por comissões médico-pedagógicas, encarregadas de proceder ao exame médico, psicológico e pedagógico da criança. A distribuição das crianças nestas escolas especiais era feita em relação ao diagnóstico da comissão médico-pedagógica (Vasconcelos, 1928). O problema da proteção e da educação da infância anormal era de uma importância capital para o país e a sua solução constituía num dever social (profilaxia e valorização) e de solidariedade. Foi nesse sentido que a convite do Conselheiro Marques Manoel elaborou um projeto de organização do ensino especial das crianças anormais, que não foi materializado, mas ficaram as ideias inovadoras para a história.

Referências

- Alves, M. (1967). *A ação pedagógica de Faria de Vasconcelos* (Tese de Licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas). Universidade de Coimbra. Faculdade de Letras, Coimbra.
- Alves, M. (1969, julho). Compilação de obras do Prof. Faria de Vasconcelos. *Estudos de Castelo Branco: Revista de História e Cultura*, (30), 112-119.
- Biblioteca Municipal de Lisboa. (1929-1932). *Arquivo do Boletim do Instituto Reeducação Mental e Pedagógica*. Lisboa, PT: IRMP.
- Biblioteca Nacional de Lisboa. (1915). *Faria de Vasconcelos 'Une École Nouvelle en Belgique'* (Arquivo do Instituto do Livro). Neuchâtel, SW: Delachaux & Niestlé.
- Brasil, R. (1969, julho). Faria de Vasconcelos e a evolução da pedagogia portuguesa. *Estudos de Castelo Branco: Revista de História e Cultura*, (30). 38-46.
- Cunha, A. (1997). *Faria de Vasconcelos: pensamento e ação pedagógica* (Dissertação de Mestrado em Filosofia da Educação). Universidade do Minho. Instituto de Educação, Braga.
- Dias, J. L. (1969, julho). Itinerário biobibliográfico de Faria de Vasconcelos. *Estudos de Castelo Branco: Revista de História e Cultura*, (30), p. 83-109.
- Fernandes, R. (1978). *O pensamento pedagógico em Portugal* (ICALP/Coleção Biblioteca Breve). Lisboa, PT.
- Figueira, M. (2001). *Um roteiro da educação nova em Portugal* (Dissertação de mestrado em Ciências da Educação). Faculdade Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Gomes, J. F. (1980a). *Uma proposta de lei para a criação de 'escolas novas' apresentada no parlamento da 1.ª República – Estudos para a História da Educação no séc. XIX*. Coimbra, PT: Almedina.
- Gomes, J. F. (1980b). A. Faria de Vasconcelos. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 14, 231-255.
- Gomes, J. F. (1984). *Estudos de história e pedagogia*. Coimbra, PT: Livraria Almedina.
- Marques, J. F. (1986). *Faria de Vasconcelos: obras completas* (Vol. I., 1915-1920). Lisboa, PT: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Marques, J. F. (2000). *Faria de Vasconcelos: obras completas* (Vol. III, 1920-1925). Lisboa, PT: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Marques, J. F. (2009). *Faria de Vasconcelos: obras completas* (Vol. IV, 1925-1933). Lisboa, PT: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Martins, E. C. (2015). *A infância marginalizada e delinquente na 1.ª República (1910-1926) - de perdidos a protegidos... e educados*. Coimbra, PT: Palimage.
- Martins, E. C. (2016). *Crianças 'sem' a sua Infância: história social da infância: acolher/assistir e reprimir/reeducar*. Lisboa, PT: Cáritas.
- Meireles-Coelho, C. (2005). *Educação contemporânea*. Aveiro, PT: Universidade de Aveiro.
- Nóvoa, A. S. (2005). *Evidentemente: histórias da educação*. Lisboa, PT: Asa.
- Vasconcelos, A. Faria de (2012). *Uma escola nova na Bélgica* (Carlos Meireles-Coelho, Ana Cotovio e Lúcia Ferreira, trad.). Aveiro: Glocal - Associação Científica Internacional. Tradução de Une École Nouvelle en Belgique. Préface de A. Ferrière. Neuchâtel: Delachaux & Niestlé, 1915.
- Vasconcelos, A. S. F. (1909). *Lições de pedologia e pedagogia experimental*. Lisboa, PT: Antiga Casa Bertrand.
- Vasconcelos, A. S. F. (1915). *Une école nouvelle en Belgique*. Neuchâtel, SW: Delachaux & Niestlé.
- Vasconcelos, A. S. F. (1921). *Problemas escolares: 1ª série*. Lisboa, PT: Seara Nova.
- Vasconcelos, A. S. F. (1923). *Didáctica das ciências naturais*. Paris, FR: Livraria Aillaud.
- Vasconcelos, A. S. F. (1924). *Lições de psicologia geral*. Lisboa, PT: Livraria Ed. Guimarães.
- Vasconcelos, A. S. F. (1928). O exame psicológico. *Boletim do Instituto de Orientação Profissional (Lisboa)*, 1ª série, (1), 51-65.
- Vasconcelos, A. S. F. (1929). *Problemas escolares: 2ª série*. Lisboa, PT: Seara Nova.

Vasconcelos, A. S. F. (1931). *Monographie de L'Institut de Reeducation Mentale et Pedagogique*. Lisboa, PT: Imprensa Lucas.

Vasconcelos, A. S. F. (1936). *Delinquência e inteligência nos adolescentes*. Lisboa, PT: Livraria Clássica Editora.

Received on August 27, 2015
Accepted on October 26, 2016.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.